

007

A INSTITUCIONALIDADE-ESPONTANEIDADE DE INTERAÇÕES ATRAVÉS DO FENÔMENO DA REPETIÇÃO EM ESTABELECIMENTOS QUE ATENDEM MULHERES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE. *Caroline Rodrigues da Silva, Ana Cristina Ostermann*

(orient.) (UNISINOS).

Este estudo investiga as práticas discursivas em três instituições (SIM-Serviço de Informação à Mulher, CIV-Centro Feminista de Intervenção na Violência contra a Mulher e DDM-Delegacia da Mulher) que atendem mulheres em situação de vulnerabilidade. Investigamos aqui as funções do fenômeno discursivo *repetição* nas interações entre usuárias e profissionais desses estabelecimentos. A metodologia utilizada inclui análise de interações gravadas e transcritas através dos instrumentos analíticos oferecidos pela Análise da Conversa (SACKS 1992; TEN HAVE 1999). A investigação tornou-se relevante no momento em que, ao analisarmos o fenômeno *shadowing* (repetição automática) (TANNEN 1989) nas interações, verificamos que algumas repetições não eram simplesmente repetições automáticas. Então, buscamos apoio nas publicações de Svennevig (2003 e 2004), cujo trabalho apresenta o fenômeno da repetição com funções discursivas diversas da repetição automática, bem como em Tannen (1989), que descreve outros tipos de repetição em sua obra. Analisando os dados, sete categorias emergiram: participação de ouvinte, ratificação de falante, repetição como reparo, resposta em eco, reformulação, pedido de esclarecimento ou confirmação e hesitação. Contudo, a função mais interessante da repetição, por distinguir claramente a Delegacia da Mulher das outras instituições, é a de repetição como *reparo*. Ainda que essa repetição modificada (reparo) tenha uma proximidade semântica com o que foi dito pela outra falante, na Delegacia, na maioria das vezes, ela é também carregada ideologicamente. O exemplo mais marcante na Delegacia é a repetição (com função de reparo) por parte da policial quando a vítima descreve seu estado civil como “casada”, que é reparado pela policial como “amasiada.” A partir disso, pode-se verificar o grau de institucionalidade bem como de assimetria de poder nas instituições. (PIBIC).